

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE LETRAS
ESPECIALIZAÇÃO EM GRAMÁTICA DA LÍNGUA PORTUGUESA: REFLEXÃO E ENSINO
IVAN VALE DE SOUSA

OS PRONOMES DO PORTUGUÊS BRASILEIRO: COMO ENSINÁ-LOS?

BELO HORIZONTE - MG

2017

IVAN VALE DE SOUSA

OS PRONOMES DO PORTUGUÊS BRASILEIRO: COMO ENSINÁ-LOS?

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, ao curso de Especialização em Gramática da Língua Portuguesa: reflexão e ensino, como requisito final para a obtenção do título de Especialista em Gramática da Língua Portuguesa, sob a orientação da Prof.^a Dr.^a. Márcia Cristina de Brito Rumeu.

Aprovado em 27 de junho de 2017.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a. Márcia Cristina de Brito Rumeu (Orientadora)
Universidade Federal de Minas Gerais

Prof.^o Dr. Lorenzo Teixeira Vitral
Universidade Federal de Minas Gerais

Dedico este trabalho aos professores de Língua Portuguesa que cumprem todos os dias o árduo desafio de ensinar as especificidades da Língua Materna e por amor escolheram continuar a tarefa de semear esperanças na continuidade dos sonhos, levar luzes às obscuridades das práticas de ensino-aprendizagem, construir pontes entre o saber e os sujeitos e por não deixarem definhar o futuro.

O sentimento que envolve meu coração é de gratidão ao Criador de todas as coisas. Agradeço pelo dom da vida, pelas amizades e pela finalização do Curso de Especialização em Gramática da Língua Portuguesa: reflexão e ensino que trouxe inquietudes no ensino da Língua Materna. Não poderia deixar de agradecer também aos meus familiares e à professora Márcia Cristina de Brito Rumeu pela maestria no processo de orientação e na efetivação desta etapa de formação.

Gramática contextualizada é gramática a serviço das intenções que se queira manifestar num evento verbal, com vistas a uma interação qualquer.

(ANTUNES, 2014)

RESUMO

O ensino de Língua Materna precisa de fato ir ao encontro das necessidades dos falantes, por isso, este Plano de Curso objetiva trazer a abordagem dos pronomes do Português Brasileiro, como também se propõe a apresentar algumas sugestões de atividades que viabilizem o aprendizado e o uso desses elementos na utilização da língua. Este trabalho traz algumas sugestões de como abordar os pronomes do nosso idioma, porém não deve ser compreendido como propostas findadas no presente debate, mas como ações que podem ser ampliadas, conforme as necessidades dos sujeitos inseridos nas proposições de ensino-aprendizagem, de modo a contribuir com o ensino e o uso da língua. Diante disso, algumas reflexões enriquecem o enfoque dos pronomes do nosso idioma, tais como: Lopes (2007), Bechara (2009), Campos (2013), Leite (2014), Antunes (2014), entre outros autores que colaboram com a efetivação da presente proposta. Dessa forma, esperamos que este Plano de Curso, doravante, monografia coopere com o processo compreensivo e reflexivo no ensino dos pronomes e, conseqüentemente, enriqueça significativamente as práticas dos professores de Língua Portuguesa no contexto da sala de aula.

Palavras-chave: Plano de Curso. Ensino dos pronomes. Sugestões de atividades.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	7
UNIDADE 01: Enfoque da classificação dos Pronomes pelos manuais didáticos e abordagem dos Pronomes Pessoais.....	14
UNIDADE 02: Os Pronomes de Tratamento em discussão.....	23
UNIDADE 03: Proposta de ensino dos Pronomes Possessivos.....	31
UNIDADE 04: Abordagem dos Pronomes Demonstrativos.....	37
UNIDADE 05: Os Pronomes Indefinidos em foco.....	40
UNIDADE 06: Abordagem dos Pronomes Interrogativos e Relativos.....	44
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	50
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	52

INTRODUÇÃO

O estudo dos pronomes no Português Brasileiro vem sendo um dos campos de investigação no ensino da língua, visto que há um número significativo de trabalhos acadêmicos que aborda o uso dos pronomes numa perspectiva normativa (cf. CUNHA; CINTRA, 1991), sendo, pois, a base da língua na modalidade escrita. Além disso, os estudos descritivistas se comprometem com a descrição da Língua Portuguesa, descomprometidos, portanto, com juízos de valor, destacando que o uso da língua se adequa às necessidades dos falantes, a partir de suas variantes.

Os propósitos no ensino de Língua Materna possibilitam aos falantes adequar as propostas comunicativas às suas necessidades linguísticas e aos os contextos nos quais estão inseridos. Como a língua deve estar a serviço de seus usuários, o uso dos pronomes, por exemplo, temática reflexiva deste trabalho, permite conhecer as abordagens gramaticais, chamadas de tradicionais com os estudos intencionais e das ações no processo comunicativo, às análises contextualizadas (cf. BAGNO, 2014; ANTUNES, 2014; NEVES, 2014; CAMPOS, 2014; TRAVAGLIA, 2009), por meio do estudo dos pronomes, entre outras reflexões. Nesse sentido, cabe à escola e ao professor de Língua Portuguesa abordar o uso dos pronomes e suas variantes mediante a situação comunicativa dos falantes no ensino da língua de modo que permitam aos estudantes refletirem sobre eles e principalmente utilizá-los corretamente.

Em meio às funções da escola no desenvolvimento da competência comunicativa está o domínio das habilidades de leitura e escrita de textos, por isso, é papel das práticas escolares ensinar e instrumentalizar os sujeitos no desenvolvimento da competência comunicativa. Discutir e demonstrar como a língua se adequa às finalidades dos falantes e como se realiza em diferentes contextos.

A necessidade de um ensino reflexivo e adequado às situações é uma questão necessária, instrumentalizá-los na promoção das potencialidades comunicativas significa direcioná-los na prática da “capacidade ou habilidade de usar a língua de forma adequada às diferentes situações de interação comunicativa a fim de produzir, usando textos, os efeitos de sentidos desejados em cada situação de interação para se comunicar com o outro” (TRAVAGLIA, 2004, p. 209).

Nessa perspectiva, o professor precisa demonstrar aos estudantes a necessidade de conhecer e de que forma a língua se utiliza e se adapta aos diferentes contextos sociais. Além disso, considerar o conhecimento da língua que o aluno traz consigo, o da variedade oral falada no âmbito familiar e nos ambientes sociais frequentados por ele, já que o ensino sistematizado e produzido nas instituições de escolares não tem a missão de marginalizar a maneira como os sujeitos se inter-relacionam oralmente, mas propor reflexões possíveis capazes de direcioná-los às adaptações necessárias e de sentido dos propósitos usuais da língua.

O ensino de gramática se realiza no contexto escolar quando são consideradas as peculiaridades globais e particulares de compreensão dos falantes e quando se evidencia que o conhecimento prévio e internalizado trazido pelos educandos ao contexto formal de aprendizagem. Além disso, ao ser apresentado ao ensino formal de português para falante nativo não se desconsidera as variantes e a heterogeneidade identitária dos alunos, o que torna imprescindível apresentar no âmbito da sala de aula as razões de estudar as particularidades no ensino de Língua Portuguesa.

Assim, a funcionalidade de ensinar gramática na sala de aula se justifica pelas concepções de linguagem que o professor entende o ensino de língua materna, visto que o “modo como se concebe a natureza fundamental da língua altera em muito o como se estrutura o trabalho com a língua em termos de ensino” (TRAVAGLIA, 2009, p. 21).

A relação entre as concepções de linguagem tem sido exemplificada mediante três concepções, *a linguagem como expressão do pensamento, a linguagem como instrumento de comunicação, como meio objetivo para a comunicação e a linguagem como forma ou processo de interação* (cf. TRAVAGLIA, 2009, p. 21-23). Nesse sentido, os significados que subjazem ao ensino de língua é a proposta de manter um diálogo entre as concepções e as finalidades comunicativas dos sujeitos.

Discutir as concepções de linguagem é, ao mesmo tempo, considerar que o ensino da língua deve partir de um contexto global, mas sem esquecer as particularidades e variações que a língua sofre dentro de um mesmo país, por exemplo, considerar as regionalidades e como os sujeitos caracterizam o processo comunicativo. Além disso, há, ainda, a necessidade de compreensão de como se efetivou o processo de integração entre as particularidades dos pronomes no português brasileiro.

A integração, principalmente no português do Brasil, de *você* e *a gente* no quadro de pronomes criou uma série de repercussões gramaticais em diferentes níveis da língua. Originada de uma expressão nominal de tratamento (*Vossa Mercê*) que leva o verbo para a terceira pessoa do singular, a forma *você* manteve algumas propriedades mórficas que acarretaram o rearranjo no sistema. Persiste a especificação original de 3ª pessoa, embora a interpretação semântico-discursiva passe a ser a 2ª pessoa. (LOPES, 2007, p. 103, grifos da autora)

É importante que o professor apresente aos estudantes as mudanças em relação à pronominalização, sobretudo, do processo de mudança de *vossa mercê* para *você*. E ao mesmo tempo, a língua está a todo instante se adaptando às necessidades dos falantes, o que se faz necessário o domínio do professor em relação ao conteúdo que se queira abordar nas aprendizagens, principalmente, da gramática tradicional. E a partir dela depreender os resultados das pesquisas linguísticas e suas principais contribuições para o ensino, possibilitando aos sujeitos a necessidade de uso das propostas de linguagem e da escolha adequada dos pronomes na situação comunicativa e escrita.

Sob o ponto de vista do Gramático Evanildo Bechara (2009, p. 162), a definição de pronome é a classe de palavras “categoremáticas¹ que reúne unidades em número limitado e que se refere a um significado léxico pela situação ou por outras palavras do contexto. De modo geral, esta referência é feita a um objeto substantivo considerando-o apenas como pessoa localizada do discurso”. Ainda, segundo as reflexões de Bechara (2009), as pessoas do discurso são duas determinadas pelo próprio discurso (eu e tu), já terceira, indeterminada, direciona-se para outra pessoa que participam da relação comunicativa.

Do ponto de vista semântico, os pronomes estão caracterizados porque indicam *dêixis* (“o apontar para”), isto é, estão habilitados, como verdadeiros gestos verbais, como indicadores, determinados ou indeterminados, ou de uma *dêixis* contextual a um elemento inserido no contexto, como é o caso, por exemplo, dos pronomes relativos, ou de uma *dêixis ad oculos*, que aponta ou indica um elemento presente ao falante. A *dêixis* será *anafórica* se aponta para um elemento já enunciado ou concebido, ou *catafórica*, se o elemento ainda não foi enunciado ou não está presente no discurso. (BECHARA, 2009, p. 162, grifos do autor)

Os pronomes podem assim ser chamados de pessoas do discurso porque, geralmente, indicam os sujeitos que praticam a ação, como ocorre com os pronomes

¹ O entendimento que se faz, aqui, de *categoremáticas* é que os pronomes são “formas sem substância, isto é, porque apresentam apenas, ou primeiro lugar, um significado categorial, sem representar nenhuma matéria extralinguística” (BECHARA, 2009, p. 112). Em outras palavras, são termos que se inserem na efetivação da oração indicando as pessoas dos discursos e seus elementos anafóricos e catafóricos.

personais (eu, tu, ele/ela, nós, vós, eles/elas) funcionando como sujeito da oração, além dos demais que indicam o objeto apontado pelos sujeitos da situação comunicativa. Outra questão que merece ser destacada é que os pronomes podem “apresentar-se como *absolutos* – capazes de funcionar como núcleo de sintagma nominal, à maneira dos substantivos – ou como *adjuntos* do núcleo, à maneira dos adjetivos, dos artigos e dos numerais” (BECHARA, 2009, p. 163, grifos do autor).

A noção geral que se faz em relação ao pronome e seu uso é que pode aparecer como processo referencial a um termo que está explícito ou implícito na situação comunicativa e, nesse sentido, há a necessidade então de ampliar o que o aluno já sabe e o que precisa aprender no ensino dos elementos da língua, sobretudo, no âmbito da sala de aula, como também além dos usos reais que permitem aos estudantes utilizá-los.

Os pronomes, como outros sintagmas nominais, têm uma função eminentemente referencial, no sentido de que servem à necessidade do falante de indicar a que pessoas ou a que coisas estão se referindo em seus textos. Dessa forma, têm um teor claramente contextual e pragmático, pois, do lado do falante, somente em cada evento, pode ser tomada a decisão acertada pela escolha desta ou daquela forma; do lado do ouvinte, também, somente no contexto de cada situação, é que se pode saber para onde remeter a referência a um “ele”, a um “ela”, por exemplo. (ANTUNES, 2014, p. 137, grifos da autora)

Em uma linguagem mais clara e mais próxima da realidade dos professores e dos alunos são as definições apresentadas pelos livros didáticos, que tentam tornar mais límpida a compreensão projetada nos materiais didáticos e tentam simplificar os conceitos sobre os pronomes; o propósito das reflexões elucidadas neste trabalho não é colocar em discussão a abordagem pronominal contida nos manuais didáticos que, muitas são os únicos recursos dos quais os estudantes dispõem. A nossa intenção vai ao encontro à definição pronominal que “substitui um nome (substantivo), acompanha um nome, determinando/ limitando seu sentido e substitui parte de uma frase ou uma frase inteira” (AMARAL et al, 2013, p. 175) e, em algumas situações, funciona como sujeito da oração.

Não se pretende com isso, dizer que a linguagem apresentada pelos livros didáticos ou pelas chamadas “gramáticas didáticas” retrocedem o processo de ensino-aprendizagem. Há a necessidade de que o professor tenha como acervo pessoal as gramáticas que levaram à produção do material didático que os estudantes utilizam,

visto que o conhecimento docente deve ir além dos quem veem selecionados nos manuais escolares.

Nessa concepção que o professor precisa se compreender como um pesquisador da linguagem, que não apenas reflita com seus alunos, mas, principalmente, demonstre como as variantes inseridas na língua potencializam o “desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem dos pronomes”, esclarecer os pronomes não cumprem no texto e na oralidade apenas a função substitutiva, porém, “pode-se de novo usar a estratégia de retomar conteúdos já trabalhados para, a partir deles, avançar na direção que se pretende” (CAMPOS, 2014, p. 87).

Nessa perspectiva, a classificação da pronominalização apresentada pela Gramática Normativa, define-se a partir dos pronomes “pessoais, possessivos, demonstrativos (abarcando o artigo definido), indefinidos (abarcando o artigo indefinido), interrogativos e relativos” (BECHARA, 2009, p. 163). Diante disso, a efetivação do trabalho metodológico no ensino dos pronomes em sala de aula deve partir de situações contextualizadas capazes de possibilitar aos estudantes a compreensão do aprendizado e da necessidade adequada do uso dos pronomes, tanto na produção de um documento oficial para alguma autoridade, quanto na adequação ao grupo social no qual o sujeito está inserido.

Toda a intencionalidade no ensino de gramática na escola se realiza quando é apresentada a linguagem aos contextos sociais. Sendo assim, o “estudo da gramática é o estudo do sistema da língua, ou seja, de sua estrutura e de regras. Todo falante nativo de uma língua possui um conhecimento implícito de como esse sistema funciona, quais são as suas regras” (KLEIMAN; SEPULVEDA, 2014, p. 57), isto é, o saber gramatical internalizado, inato ou adquirido à medida que o falante é revelado aos usos linguísticos e discursivos.

A insistência de que o ensino de gramática não deva se realizar em formas fragmentadas, mas em situações contextualizadas e dialógicas. Contextualizar as práticas de ensino gramatical é considerar os contextos sociais e como a aprendizagem se global da língua explora os “possíveis resultados dos usos, das escolhas, das substituições, que fazemos. Quase sempre, o morfossintático, apenas, é insuficiente para a avaliação desses resultados” (ANTUNES, 2014, p. 141)

Este Plano de Curso é destinado ao processo ensino-aprendizagem do uso dos pronomes do português brasileiro, de estudantes da primeira série do Ensino Médio e se organizado a partir de seis unidades temáticas que serão descritas, a seguir. Na primeira Unidade, a proposta volta-se para a classificação dos pronomes apresentada nos manuais didáticos e nessa mesma subseção, abordar-se-ão os pronomes pessoais seguidos dos planos de intervenção, bem como das sugestões de atividades. Na segunda Unidade, a reflexão se destina à abordagem dos pronomes de tratamento seguidos de algumas sugestões de atividades, que visem à ampliação do processo de ensino-aprendizagem no emprego adequado desses pronomes na linguagem oral ou na elaboração da escrita destinada às pessoas a quem o propósito comunicativo seja endereçado.

Na terceira Unidade, iniciamos com a abordagem dos pronomes possessivos e suas flexões acompanhada também de sugestões de tarefas, que poderão ser ampliadas pelo docente, conforme as necessidades da turma. A quarta Unidade, por sua vez, aborda o estudo dos pronomes demonstrativos e como práxis, haverá algumas indicações de atividades que objetivam subsidiar o trabalho com os pronomes. Na quinta Unidade temática, há destaque para a abordagem dos indefinidos e, por fim, na sexta parte desta monografia, os pronomes interrogativos e relativos são discutidos, seguidos de atividades sugeridas.

Ressaltamos que em todas as seções deste trabalho e as respectivas abordagens didáticas, as atividades são questões inéditas, que em alguns casos, utilizam-se de tirinhas e poemas no estudo da pronominalização. Além disso, considera-se importante, que o professor as adapte conforme as necessidades dos sujeitos atendidos, podendo ser ampliadas com outras ações pertinentes e que vá ao encontro das especificidades de aprendizagem da turma.

Pontuamos ainda que em cada Unidade temática serão destacados os objetivos, assim como o conteúdo programático, seguidos de propostas de atividades e ao final de cada seção são acrescentadas as considerações esperadas com a realização das tarefas. Diante disso, destacamos que este Plano de Curso deverá ser compreendido como proposição adaptável às situações necessárias de aprendizagem dos sujeitos atendidos, bem como do trabalho a ser realizado pelo professor no contexto da sala de aula.

Consideramos que um dos principais objetivos deste trabalho é permitir aos estudantes a compreensão e a funcionalidade que os pronomes possibilitam à produção escrita do uso correto, visto que caberá ao docente considerar as especificidades dos estudantes no contexto escolar e a partir delas, adaptar as sugestões de atividades ao real motivo de aprendizagem dos sujeitos, sem desconsiderar a participação efetiva dos discentes com as necessidades educacionais especiais, permitindo-lhes também que as oportunidades de aprendizagem se realizem de forma dinâmica e igualitária.

A presente proposta traz, ainda, sugestões de avaliação que pretendem orientar o trabalho docente na promoção dos diferentes saberes inerentes ao contexto da sala de aula, direcionando o processo interventivo docente, bem como a aprendizagem dos discentes, visto que “toda língua é, portanto, uma realidade altamente complexa, que foge inevitavelmente a qualquer pretensão de confinamento, de redução, de univocidade, de simplificação” (ANTUNES, 2014, p. 145).

Além disso, é preciso compreender que o ensino de gramática não objetiva engessar as práticas de ensino-aprendizagem e mecanizar o acesso às questões da língua, tampouco não se pode atribuir todos os percalços no ensino de Língua Portuguesa à teoria gramatical, visto que o ponto de destaque de uma obra será o da “qualidade de conteúdo e material inovador que trouxer no seu bojo, o que representa a progressão do conhecimento linguístico e faz avançar as ciências da linguagem” (LEITE, 2014, p. 128).

E, por fim, nas considerações finais são realizados alguns apontamentos acerca da proposta de abordagem dos pronomes do português brasileiro e suas aplicabilidades nas produções discentes, seguidas das referências bibliográficas.

UNIDADE 01: ENFOQUE DA CLASSIFICAÇÃO DOS PRONOMES PELOS MANUAIS DIDÁTICOS E ABORDAGEM DOS PRONOMES PESSOAIS

Primeira aula

Conteúdo

- ❖ Classificação dos pronomes nos manuais didáticos, pronomes pessoais e sua função no texto.

Carga horária

- ❖ 2 horas/ aulas

Objetivo Geral

- ❖ Apresentar um panorama geral como os pronomes são abordados pelos manuais didáticos, enfatizando o estudo dos pronomes pessoais.

Objetivos Específicos

- ❖ Demonstrar a relevância dos pronomes na retomada de termos já citados no enunciado que será apresentado aos estudantes. Demonstrar a importância do uso dos pronomes na retomada de ideias e coesão textual.
- ❖ Discutir como os pronomes retomam a ideia presente nos textos oferecidos aos alunos.
- ❖ Ler textos e compreender como os pronomes atribuem a coesão textual.
- ❖ Levantar o conhecimento prévio em relação aos pronomes.
- ❖ Diferenciar os pronomes que dão sentido ao texto.
- ❖ Interpretar os sentidos textuais com a retomada dos pronomes presentes nos textos apresentados.
- ❖ Ler diferentes gêneros, como piadas e textos informativos na relação com os pronomes presentes nos textos destacados em sala de aula.
- ❖ Identificar os pronomes em textos e classificá-los a partir dos conhecimentos prévio dos estudantes.
- ❖ Utilizar os pronomes com base no conhecimento prévio em sentenças e na relação com o processo de coerência e coesão.

Sugestão de atividade 01

1. Leia o texto abaixo e responda as questões que seguem.

Jorge veste fardão

Nosso plano, ao voltarmos ao Rio, no início de 1961, era acertar o colégio dos meninos, esperar que os velhos voltassem da fazenda, orientar a empregada, organizar as coisas lá em casa para então tomar um avião e voltar para Bahia a fim de continuar a *via crucis* em busca de casa. Mas nosso plano falhou, aliás, nunca impede. Dessa vez foi a eleição da Academia Brasileira de Letras. Com a morte de Otávio Mangabeira, Jorge candidatou-se à sua vaga na cadeira 23, cujo patrono é José de Alencar e o fundador Machado de Assis. Em eleição tranquila ele foi eleito a 6 de abril. A cerimônia de posse fora marcada para daí a três meses, Jorge devia escrever seu discurso de posse, devia atender a entrevistas de jornalistas de toda parte, e experimentar o fardão... Ah! O fardão! Habitado a roupas leves, sandálias nos pés, que penitência experimentar o fardão! Não podíamos, de forma alguma, pensar em viajar antes da posse na Academia. Por falar em fardão, peço licença para contar uma historinha sobre o fardão: na noite da posse na Academia, enquanto ajudava Jorge a se vestir, ouvia ele reclamar da escravidão do fardão justo, de lã quente, os bordados a ouro, segundo ele, “esses bordados pesam que é um horror!” Dei um passo atrás, olhei-o dos pés à cabeça, encantada:

__ Pronto. Já estou prontinho, lindo!

__ Me dê uma tesoura aí – ordenou ele.

__ Uma tesoura: para quê?

__ Não pergunte nada, Zélia, me dê uma tesoura, depressa! – assim dizendo, foi desabotoando a casaca – é a casaca ou fraque? – que me dera tanto trabalho abotoar. Apanhou a tesoura que lhe entreguei e, antes que eu dissesse qualquer coisa ou tentasse impedi-lo, foi cortando o colarinho branco, alto, duro de goma, deixando-o esfiapado, rente à parte escura de lã. Em seguida me devolveu a tesoura: - Muito obrigado. Agora vou me sentir mais aliviado, melhor. [...]. “Meu filho!”, murmurou e não conseguiu dizer mais nada. Nesse dia Lalu foi ao cabeleireiro, vestiu traje bordado de miçangas, elegante, feito pela sobrinha Diná, famosa modista. Não perdeu a oportunidade de querer me convencer mais uma vez a desistir da Bahia: “Tu tá vendo, fia? Na Bahia tem academia de Letras, com todo esse luxo?” [...].

(GATTAI, Zélia. *A casa do Rio Vermelho*: memórias. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. p. 32-34)

- a. No texto acima, há a utilização de alguns pronomes, encontre, no mínimo, três exemplos de pronomes e exemplifique a quais substantivos se referem.

Espera-se que os estudantes encontrem as seguintes possibilidades: “Mas **nosso** plano falhou”, refere às pessoas do discurso presentes no texto; “Jorge devia escrever **seu** discurso de posse”, refere-se ao discurso de Jorge Amado; “ouvira **ele** reclamar”, refere-se ao escritor Jorge Amado, “Não pergunte nada Zélia, **me** dê uma tesoura, depressa!”, refere-se que a tesoura deveria ser entregue ao escritor Jorge Amado para, dessa forma, sentir-se mais à vontade.

- b. Leia a piada a seguir:

O professor perguntou ao Pedro:

__ Diga ao menos quantos ossos tem o crânio humano.

__ Não me recordo, professor, mas tenho-os todos na minha cabeça...

(Donald Buchweitz. *Piadas para você morrer de rir*. Belo Horizonte: Leitura, 2001, p. 81)

- Em análise à piada, é possível dizer que o personagem Pedro compreendeu o que o professor disse?

Espera-se que os estudantes compreendam e argumentem que o personagem Pedro compreendeu muito bem o que o professor perguntara, porém não recordava, pois afirma que “tenho-os **todos** na minha cabeça”.

- A quem se refere o pronome me na segunda fala?

Os alunos indiquem que o pronome “me” se refere ao personagem Pedro.

- O pronome flexionado os, depois do verbo ter, refere-se ao o quê?

Que o pronome flexionado ‘os’ retoma o vocábulo ‘ossos’.

- Há um pronome na piada que indica posse? Qual seria?

Espera-se que os alunos identifiquem o pronome ‘minha’ indicando posse.

- c. Leia a piada a seguir para responder o que se pede:

Joãozinho chega em casa e fala para o pai:

__ Hoje eu aprendi qual é o braço esquerdo.

__ Qual é, meu filho?

__ Este aqui.

__ Acertou! E qual é o direito, meu filho?

__ Ah, pai, isso eu só vou aprender amanhã.

(Recreio, nº 625, p. 6)

- O que torna o ponto alto da piada?

Espera-se que os estudantes consigam compreender que o ponto alto da piada está em Joãozinho ter aprendido apenas o braço esquerdo, o que demonstra a desatenção da personagem na sala de aula.

- Utilizando seus conhecimentos prévios relacionados ao uso dos pronomes, identifique-os e diga a qual nome se refere.

Espera-se que os alunos, após a leitura e diálogo sobre a compreensão do gênero piada, identifique, utilizando-se dos conhecimentos prévios os pronomes que atribuem sentido ao texto, como: 'eu', refere-se a Joãozinho, qual é um pronome interrogativo, 'meu' referindo-se a Joãozinho, 'este', referindo-se ao braço direito e 'isso' é um pronome demonstrativo.

Segunda aula

Conteúdo

- ❖ Abordagem dos pronomes pessoais retos e oblíquos

Carga horária

- ❖ 2 horas/ aulas

Objetivo Geral

- ❖ Identificar os pronomes pessoais retos e oblíquos nas sentenças apresentadas.

Objetivos Específicos

- ❖ Apresentar os pronomes pessoais na situação de comunicação, explicando que constituem as pessoas dos discursos.
- ❖ Demonstra o locutor (quem fala): 1ª pessoa **eu** (singular) ou **nós** (plural), o locutário (com quem se fala): 2ª pessoa **tu** (singular) ou **vós** (plural) e o assunto (de quem se ou do que se fala): 3ª pessoa **ele** (singular) ou **eles** (plural).
- ❖ Discussão dos fatos linguísticos (exemplificar como as pessoas utilizam os pronomes oblíquos na fala), representando marca de oralidade.
- ❖ Exemplificar os pronomes tônicos e átonos no contexto das discussões em sala de aula.
- ❖ Diferenciar os pronomes tônicos dos pronomes átonos.
- ❖ Refletir acerca dos pronomes tônicos precedidos de preposição e dos átonos não.
- ❖ Evidenciar que os pronomes oblíquos funcionam como complementos no sentido da oração.

Sugestão de atividade 02

1. Conforme a abordagem dos pronomes retos e oblíquos discutidos, complete a tabela abaixo com as pessoas do discurso e os pronomes seguintes.

Pessoas do discurso	Pronomes retos	Pronomes oblíquos
<i>1ª pessoa do singular</i>	<i>Eu</i>	<i>Me, mim, comigo</i>
<i>2ª pessoa do singular</i>	<i>Tu</i>	<i>te, ti, contigo</i>
<i>3ª pessoa do singular</i>	<i>Ele/ ela</i>	<i>o, a, lhe, se, si, consigo</i>
<i>1ª pessoa do plural</i>	<i>Nós</i>	<i>nos, conosco</i>
<i>2ª pessoa do plural</i>	<i>Vós</i>	<i>vos, convosco</i>
<i>3ª pessoa do plural</i>	<i>Eles/ elas</i>	<i>os, as, lhes, se, si, consigo</i>

2. Leia o texto a seguir, observe as palavras destacadas e reescreva-o, evitando a repetição por pronomes que mantenham o sentido da narrativa.

[...] Corisco não foi mesmo embora, e com sete meses já estava grande e bonito, o pelo pretinho de alumiar e as patas brancas, e, era engraçado, parecia que **Corisco** tinha medo de sair pra longe, porque ficava o tempo todo em frente ao alpendre, espichado com a cabeça entre as patas e as orelhonas arrastando no chão, dormindo ou espiando com preguiça os currais, não levantando pra nada, nem mesmo quando Papai voltava de tardinha do serviço e, em vez de tocar **Corisco** dali, passava por cima, nem olhando, como se **Corisco** não existisse, pois era assim, parecia que **Corisco** não existia pra Papai, nunca falava nele, nem mesmo quando **Corisco** pegou aquela mania de acompanhar **ele** ao retiro. [...].

(VILELA, Luiz. "Corisco". Contos da infância e da adolescência. São Paulo: Ática, 2008, p. 10)

Espera-se que na reescrita do texto os estudantes utilizem os pronomes respectivamente: 'ele', 'tocá-lo', 'ele', 'ele', 'ele' e 'acompanhá-lo'.

3. Leia o poema abaixo e faça o que se pede.

Pronominais

Dê-me um cigarro

Diz a gramática

Do professor e do aluno

E do mulato sabido

Mas o bom negro e bom branco
Da Nação Brasileira
Dizem todos os dias
Deixa disso camarada
Me dá um cigarro.

(ANDRADE, Oswald de. Pau-Brasil – Obras completas. São Paulo, Globo, 1991)

- a. Após a leitura atenta do poema de Oswald de Andrade, identifique os pronomes e os substantivos a que eles se referem.

Espera-se que os estudantes apontarem os seguintes pronomes: “Dê-me um cigarro”; “Dizem **todos**² os dias”; “Deixa **disso** camarada”; “**Me** dá um cigarro”.

4. Reescreva as frases, completando as lacunas com a forma adequada dos pronomes indicados entre parênteses³.

- a. Vinícius trouxe a carta para _____ ler. (eu – mim)

Vinícius trouxe a carta para **eu** ler.

- b. Vinícius trouxe a carta para _____. (eu – mim)

Vinícius trouxe a carta para **mim**.

- c. Para _____ escrever o texto, necessito de uma caneta azul. (eu – mim)

Para **eu** escrever o texto, necessito de uma caneta azul.

- d. Para _____, enxergar o letreiro do ônibus durante o dia é um sacrilégio. (eu – mim)

Para **mim**, enxergar o letreiro do ônibus durante o dia é um sacrilégio.

- e. Na semana passada aconteceu uma contenda entre _____ e ela. (eu – mim)

Na semana passada aconteceu uma contenda entre **mim** e ela.

- f. Entre _____ e _____ não há diálogo que resolva a situação. (eu – mim/ tu – ti)

Entre **mim** e **ti** não há diálogo que resolva a situação.

- g. Sem _____, elas não entrariam naquela igreja escura. (eu – mim)

Sem **mim**, elas não entrariam naquela igreja escura.

- h. Sem _____ permitir, eles não abririam aquele desbotado envelope. (eu – mim)

Sem **eu** permitir, eles não abririam aquele desbotado envelope.

² Estou considerando “todos” como pronome na perspectiva interacionista, da língua falada no cotidiano.

³ Nesta questão, estou recomendando uma formalidade de uso dos pronomes “eu”, “mim”, “tu” e “ti”, embora na língua falada e na interação entre os falantes há variações e paralelismos.

Terceira aula

Conteúdo

- ❖ Estudo dos pronomes pessoais retos e oblíquos a partir das tirinhas de Calvin e Haroldo.

Carga horária

- ❖ 2 horas/ aulas

Objetivo Geral

- ❖ Identificar os pronomes pessoais retos e oblíquos nas tirinhas apresentadas.

Objetivos Específicos

- ❖ Reconhecer os pronomes pessoais retos e oblíquos nas tirinhas estudadas.
- ❖ Interpretar a posição assumida pelos pronomes retos e oblíquos nas tirinhas evidenciadas.
- ❖ Substituir os pronomes retos e oblíquos nas tirinhas destacadas.

Sugestão de atividade 03

1. Leia a tirinha seguinte e a seguir, faça o que se pede.



Disponível em: <http://apatossauros.files.wordpress.com/2007/10/calvinharodotira354.gif>.

- a. Identifique os pronomes retos presentes na tirinha.

Os pronomes retos são os seguintes: “ela” na primeira fala de Calvin, “eu” na segunda fala de Haroldo, “ela” na terceira fala de Haroldo e, conseqüentemente, “ela” se repete na última fala de Calvin e de Haroldo.

- b. Na tirinha, os pronomes retos poderiam ser substituídos pelos pronomes oblíquos mantendo o sentido do diálogo entre as personagens? Justifique sua resposta.

Espera-se que os alunos entendam que se houver a mudança dos pronomes retos pelos oblíquos, as falas ficariam agramaticais, pois eles estão assumindo o lugar de sujeito nas frases e não de objetos. O objetivo da questão em pauta é provocar uma reflexão do estudante acerca do uso dos pronomes, concluindo que nem todos podem ser substituídos.

- c. Na fala de Calvin, no primeiro quadrinho, tem-se o pronome “ela”. A qual palavra esse pronome faz retomada? Justifique sua resposta.

Espera-se que os estudantes retomem à leitura da fala e identifiquem que o pronome em questão faz uma retomada ao vocábulo “mãe” presente na primeira fala da personagem Haroldo.

- d. Na última fala de Calvin o pronome reto “ela” se repete. Se fizéssemos uma elipse no segundo pronome que se repete, mudaria a compreensão do texto? Justifique.

Espera-se que os alunos justifiquem, afirmando que a omissão do segundo pronome “ela”, isto é, a elipse não mudaria o sentido da fala da personagem e que a repetição do vocábulo é utilizada para induzir ênfase ao desespero de Calvin.

- e. Além dos pronomes retos presentes na tirinha, por intermédio do seu conhecimento prévio, quais são os demais pronomes presentes na interação verbal?

Espera-se que os estudantes utilizem o conhecimento internalizado, citando os seguintes pronomes: “você”, “sua”, “se”, “que”, “outra” e “mim”.

2. Leia a tirinha que segue e responda as questões abaixo.



Disponível em: http://2.bp.blogspot.com/_z1JyBxIESm8/SBBu0CQ3.

- a. Identifique os pronomes retos presentes na tirinha.

Espera-se que os estudantes identifiquem que o único pronome reto que aparece na tirinha é o “eu” e que se repete na fala de Calvin.

- b. Se Calvin estiver falando dele e de outro colega, o pronome reto sofreria alteração? Por quê?

Espera-se que os educandos compreendam que o pronome reto utilizado a partir do questionamento, seria a primeira pessoa do plural “nós”.

- c. Se a fala de Calvin fosse proferida com a pessoa do discurso no plural, como ficaria?

Espera-se que os estudantes reescrevam a fala da personagem da seguinte forma: “ei, mãe, nós vamos fazer parte da peça da escola!” Ou poderia surgir outra possibilidade, fazendo a elipse do pronome. Isto é, nesse caso, o leitor terá que mudar, adequar a forma dos verbos.

Avaliação

Nesta Unidade, espera-se que os estudantes consigam identificar os pronomes nas orações e nos textos apresentados, classificando-os a partir dos conhecimentos prévios, bem como dos construídos nas séries anteriores. Almeja-se ainda que os discentes compreendam que antes de verbos no infinitivo, de acordo com a norma padrão, espera-se a utilização dos pronomes pessoais retos e não os oblíquos como costuma ocorrer na linguagem oral e, por fim com a abordagem desses elementos por intermédio da tirinha apresentada, almeja-se que eles consigam redigir respostas coerentes com o que está sendo solicitado.

UNIDADE 02: OS PRONOMES DE TRATAMENTO EM DISCUSSÃO

Quarta aula

Conteúdo

- ❖ Estudo dos Pronomes de Tratamento.

Carga horária

- ❖ 2 horas/ aulas.

Objetivo Geral

- ❖ Apresentar os pronomes de tratamento e às pessoas a quem se referem, demonstrando aos estudantes o uso correto dos pronomes se dirigir às autoridades, isto é, em um contexto formal das práticas sociais.

Objetivos Específicos

- ❖ Reconhecer os pronomes de tratamento, assim como as pessoas a quem são dirigidos.
- ❖ Compreender que os pronomes de tratamento podem ser formal ou informal.
- ❖ Distinguir o emprego e a quem se destinam as abreviações dos pronomes de tratamento.
- ❖ Utilizar as abreviaturas dos pronomes de tratamento no singular e no plural.

Sugestão de atividade 04

1. De acordo com o estudo acerca dos pronomes de tratamento, faça o preenchimento do quadro abaixo com os elementos que estão faltando.

Pronomes de tratamento			
	Abreviaturas		
Pronome	Singular	Plural	Emprego
Você	v.	—	<i>Tratamento informal</i>
O (s) senhor(es), A(s) senhora(s)	<i>Sr.</i> <i>Sra.</i>	<i>Srs.</i> <i>Sras.</i>	<i>Tratamento formal ou cerimonioso</i>
Vossa Alteza	V.A.	VV.AA.	<i>Príncipes,</i>

			<i>princesas, duques.</i>
Vossa Eminência	<i>V.Em^a</i>	<i>V.Em.^{as}</i>	<i>Cardeais</i>
Vossa Excelência	<i>V.Ex.^a</i>	<i>V.Ex.^{as}</i>	<i>Altas autoridades</i>
Vossa Magnificência	<i>V.Mag.^a</i>	<i>V.Mag.^{as}</i>	<i>reitores de universidades</i>
Vossa Majestade	<i>V.M.</i>	<i>VV.MM.</i>	<i>reis, imperadores</i>
Vossa Reverendíssima	<i>V.Rev.^{ma}</i>	<i>V.Rev.^{mas}</i>	<i>Sacerdotes</i>
Vossa Senhoria	<i>V.S.^a</i>	<i>V.S.^{as}</i>	<i>autoridades, tratamento respeitoso, correspondência comercial</i>
Vossa Santidade	<i>V.S.</i>	—	<i>Papa, Dalai Lama</i>

Quinta aula

Conteúdo

- ❖ Uso dos pronomes de tratamento nos seguintes documentos: *requerimento, memorando, declaração, ofício, procuração e parecer*, que são gêneros de redação oficial.

Carga horária

- ❖ 2 horas/ aulas.

Objetivo Geral

- ❖ Apresentar os pronomes de tratamento em determinados documentos/ correspondências.

Objetivos Específicos

- ❖ Possibilitar a prática dos pronomes de tratamento em documentos oficiais, tais como: atas, memorando, ofícios, requerimentos.
- ❖ Identificar os pronomes de tratamento para cada forma de comunicação escrita, sobretudo, dos documentos oficiais.
- ❖ Preencher modelos de documentos usando corretamente os pronomes de tratamento.

- ❖ Escrever um documento a partir de um sorteio em sala de aula empregando os pronomes de tratamento adequados.

Sugestão de atividade 05

1. Preencha o quadro abaixo identificando para cada pronome o tipo de tratamento dado. Siga o modelo.

Pronome de tratamento/ abreviatura	Tipo de tratamento
Você (v.)	<i>Tratamento familiar</i>
Senhor, senhoria (Sr.), (Sra)	<i>Tratamento cerimonioso</i>
Vossa Senhoria (V.sa.)	<i>Tratamento cerimonioso</i>
Vossa Excelência (V.Exa.)	<i>Tratamento de autoridade</i>
Vossa Eminência (V. Ema.)	<i>Tratamento respeitoso</i>
Vossa Santidade (V.S.)	<i>Tratamento de reverência</i>
Vossa Alteza (V.A.)	<i>Tratamento respeitoso</i>
Vossa Magnificência (V. Maga.)	<i>Tratamento respeitoso</i>
Vossa Majestade (V.M.)	<i>Tratamento respeitoso</i>
Vossa Reverendíssima (V.Rvma.)	<i>Tratamento respeitoso e cerimonioso</i>

2. A seguir são apresentados alguns modelos de correspondências técnicas, leia-os com atenção observando a estrutura de cada um deles para responder a atividade a seguir.

Modelo de Requerimento

Exmo Sr. Diretor da Faculdade de Enfermagem das Faculdades Norte do Brasil.

Ana Clara de Souza Rego, aluna regularmente matriculada no primeiro semestre do curso de Enfermagem, requer de V. S^a. abono de suas faltas no período de 10 a 17 de abril, por motivo de saúde, conforme atestado em anexo.

Nestes termos, pede deferimento.

Santarém – PA, 18 de abril de 2015.

Ana Clara de Souza Rego

Modelo de Memorando

DE: Coordenadora da Biblioteca Municipal

PARA: Secretária de Educação

ASSUNTO: Livros

Acusamos o recebimento dos livros

RMarvalho

Modelo de Declaração

DECLARAÇÃO

DECLARO que Joaquim Roberval, casado, brasileiro, portador de Carteira de Identidade nº 14445678, trabalha como vigia em minha chácara às quintas-feiras e aos domingos.

Lago Verde – MA, 4 de agosto de 2016

Modelo de Procuração

PROCURAÇÃO

Eu, Antônio Eduardo de Queiroz França, brasileiro, casado, residente à Avenida dos Ipês, nº 56, Dom Elizeu, Pará, nomeio e constituo o Sr. Manuel Ambrósio Lins, brasileiro, advogado, residente na Rua Ana Boguea, na cidade de São Mateus para em meu nome comprar, vender, alugar, desfazer contratos no Brasil e inclusive substabelecer esse documento.

CRIAR UMA RUBRICA AQUI

A. E. Queiroz França

Modelo de Ofício⁴

PREFEITURA DE SÃO JOÃO DOS PUPILOS

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

Bacabal – MA, 30 de outubro de 2015

Senhor diretor:

1. Temos a satisfação de comunicar a V.S^a., que esta Secretaria realizará, no período de 3 a 25 de novembro de 2015, curso de atualização para coordenadores de ensino fundamental, 1º e 2º ciclos, da rede municipal.

2. Solicitamos, pois, a V.S^a., que providencie a divulgação do evento em sua unidade e envie-nos, por e-mail, a relação dos coordenadores que participarão do referido curso.

Confiantes em seu empenho, ratificamos protestos de consideração e apreço.

Eulália Mendes
Secretária

Senhor Diretor

Wanderson Rodrigues de Sá

M.D. Diretor da Escola Municipal Casimiro de Abreu.

Bacabal (MA)

⁴ Este é apenas um exemplo de modelo de Ofício. Cabe destacar que outras formas podem ser apresentadas na situação comunicativa.

Modelo de Parecer

FORMULÁRIO DE PARECER

IDENTIFICAÇÃO DA PROPOSTA DE PUBLICAÇÃO

Atenção: os originais devem ser sempre devolvidos ao Dr. João A. Rocha Silva

Número do processo: _____.

Quantidade de páginas da obra: _____.

Título: _____.

Autor(es)/Organizador(es): _____.

Classificação: () Livro () Coletânea () Série () Inventário () Catálogo ()
Guia

() Outros (especificar)

Área de conhecimento: _____.

Público a que se destina: _____.

Resumo informativo da obra: _____

3. Abaixo são apresentados os nomes de algumas correspondências técnicas. Leia-os com atenção, em seguida selecione quatro desses documentos e produza a sua redação, não se esqueça de utilizar os pronomes de tratamento adequados.

() Requerimento

() Ofício

() Memorando

() Procuração

() Declaração

() Parecer

Sexta aula

Conteúdo

- ❖ Revisão dos pronomes de tratamento por meio da criação de tirinhas.

Carga horária

- ❖ 3 horas/ aulas

Objetivo Geral

- ❖ Reconhecer a importância dos pronomes de tratamento nas tirinhas criadas.

Objetivos Específicos

- ❖ Utilizar os pronomes de tratamento nas tirinhas que serão solicitadas.
- ❖ Empregar corretamente os pronomes de tratamento nas tirinhas que serão solicitadas pelo professor.

Sugestão de atividade 06

1. Com base nos pronomes de tratamento estudados, em dupla, esboce uma tirinha de até cinco quadrinhos utilizando os pronomes solicitados nas questões a seguir. Não se esqueça de que a história precisa apresentar coesão e coerência.

- a. Tratamento para príncipes e duques.

A horizontal row of five empty rectangular boxes, each with a black border, intended for drawing a comic strip. The boxes are arranged side-by-side with small gaps between them.

- b. Tratamento para altas autoridades.

A horizontal row of five empty rectangular boxes, each with a black border, intended for drawing a comic strip. The boxes are arranged side-by-side with small gaps between them.

c. Tratamento familiar.

--	--	--	--	--

d. Tratamento para o diretor da escola.

--	--	--	--	--

e. Tratamento para reitores de universidades.

--	--	--	--	--

Avaliação

Espera-se que em todas as atividades com a abordagem dos pronomes de tratamento, os alunos consigam compreender a importância da utilização desses elementos na produção, bem como o emprego correto na modalidade escrita na produção das correspondências técnicas e que percebam também há uma formalidade ao se dirigirem a determinadas autoridades. E, por fim, com a elaboração das tirinhas, almeja-se que consigam utilizar os termos correspondentes a cada solicitação.

UNIDADE 03: PROPOSTA DE ENSINO DOS PRONOMES POSSESSIVOS

Sétima aula

Conteúdo

- ❖ Estudo dos Pronomes Possessivos

Carga horária

- ❖ 2 horas/ aulas

Objetivo Geral

- ❖ Apresentar os pronomes possessivos e suas flexões.

Objetivos Específicos

- ❖ Identificar os pronomes possessivos.
- ❖ Correlacionar as flexões dos pronomes possessivos e às pessoas que se referem.
- ❖ Grifar os pronomes possessivos a partir das atividades que serão propostas pelo professor.

Sugestão de atividade 07

1. Leia o poema abaixo e identifique os pronomes possessivos presentes no texto, destacando a situação indicada pelo emprego dos pronomes possessivo.

Canção do exílio

Minha terra tem palmeiras,

Onde canta o Sabiá;

As aves, que aqui gorjeiam,

Não gorjeiam como lá.

Nosso céu tem mais estrelas,

Nossas várzeas têm mais flores,

Nossos bosques têm mais vida,

Nossa vida mais amores.

Em cismar, sozinho, à noite,

Mais prazer eu encontro lá;

Minha terra tem palmeiras,

Onde canta o Sabiá.

Minha terra tem primores,

Que tais não encontro eu cá;

Em cismar – sozinho, à noite –

Mais prazer encontro eu lá;

Minha terra tem palmeiras,

Onde canta o Sabiá.

Não permita Deus que eu morra,

Sem que eu volte para lá;

Sem que desfrute os primores

Que não encontro por cá;

Sem qu'inda aviste as palmeiras,

Onde canta o Sabiá.

(Gonçalves Dias. Poesia. 1979, apud PEREIRA; PELACHIN, 2004, p. 117)

*Espera-se que os estudantes identifiquem os sentidos que os pronomes atribuem ao poema, fazendo retomada e marcando o sujeito do discurso. Como exemplos, têm-se as expressões: “**Minha** terra tem palmeiras”, “**Minha** terra tem primores”,*

“Nosso céu tem mais estrelas”, “Nossas várzeas têm mais flores”, “Nossos bosques têm mais vida”, “Nossa vida mais amores”, em que o poeta constrói o poema valendo-se da comparação saudosista do Brasil com a terra estrangeira, enaltecendo suas belezas e peculiaridades.

Oitava aula

Conteúdo

- ❖ Estudo dos Pronomes Possessivos por meio dos poemas “Meus oito anos”, de Casimiro de Abreu, do “Soneto” e de Álvares de Azevedo.

Carga horária

- ❖ 2 horas/ aulas

Objetivo Geral

- ❖ Reconhecer os pronomes possessivos a partir da leitura dos textos: “Meus oito anos”, de Casimiro de Abreu e do “Soneto”, de Álvares de Azevedo.

Objetivos Específicos

- ❖ Ler os poemas com a turma.
- ❖ Identificar os pronomes possessivos nos poemas.
- ❖ Compreender a qual termo os pronomes possessivos se referem.

Sugestão de atividade 08

1. Leia os poemas abaixo e faça o que se pede.

Texto 01: Meus oito anos

Oh! que saudades que tenho

Da aurora da minha vida,

Da minha infância querida

Que os anos não trazem mais!
Que amor, que sonhos, que flores,
Naquelas tardes fagueiras
À sombra das bananeiras,
Debaixo dos laranjais!
Como são belos os dias
Do despontar da existência!
__Respira a alma inocência
Como perfumes a flor;
O mar é – lago sereno,
O céu – um manto azulado,
O mundo – um sonho dourado,
A vida – um hino d’amor!

(Casimiro de Abreu. Poesias completas, 1965, apud PEREIRA; PELACHIN, 2004, p. 111)

Texto 02: Soneto

Já da morte o palor me cobre o rosto,
Nos lábios meus o alento desfalece,
Surda agonia o coração fenece,
E devora meu ser mortal desgosto!

Do leito embalde no macio encosto
Tento o sono reter!... já esmorece
O corpo exausto que o repouso esquece...
Eis o estado em que a mágoa me tem posto!
O deus, o teu deus, minha saudade,
Fazem que insano do viver me prive
E tenha os olhos meus na escuridade.

Dá-me a esperança com que o ser mantive!

Volve ao amante os olhos por piedade,

Olhos por quem viveu quem já não vive!

(Álvares de Azevedo. Poemas escolhidos. In: PEREIRA; PELACHIN, 2004, p. 120)

- a. O poema “Meus oito anos”, de Casimiro de Abreu retrata uma parte da vida do poeta, para isso ele se utiliza de alguns pronomes possessivos, como você justificaria a função desses pronomes no poema?

Espera-se que os estudantes consigam identificar partes do poema que retratem a infância do poeta a partir da utilização dos pronomes possessivos. Além disso, pretende-se que os alunos exemplifiquem que o poema é construído mediante o saudosismo do autor e destaquem os seguintes versos: “Da aurora da **minha** vida”, “Da **minha** infância querida” e que, finalmente, compara o mar com “lago sereno”, o céu com “manto azulado”, o mundo com “sonho dourado” e a vida com “hino d’amor”.

- b. Em relação ao Soneto de Álvares de Azevedo é possível encontrar outros pronomes? Justifique sua resposta.

Espera-se que os estudantes façam uma retomada na leitura do poema e identifique os pronomes oblíquos “me” que se repete ao longo do texto, assim como, destaquem o pronome “que” e “quem” presente no poema.

2. Leia o trecho a seguir de uma crônica acerca das desventuras de um mágico falhado e posteriormente, faça o que está sendo exigido.

“Depois de passar alguns dias na cadeia – onde se tornou popular entre os presos pelo seu hábito de tirar cigarros acesos detrás de suas orelhas – o mágico foi posto em liberdade”

(VERÍSSIMO, 1980 apud AMARAL et al, 2013, p. 188).

- a. Na piada lida por você, temos o pronome possessivo “seu”. Qual palavra ele está substituindo ou se referindo?

Espera-se que os estudantes consigam explicar que o pronome “seu” substitui o vocábulo “mágico”, ou seja, ao hábito deste personagem.

- b. Há no fragmento textual a utilização da palavra “suas”, este termo causa uma ambiguidade na compreensão da piada. Você concorda com a referida afirmação? Justifique seu posicionamento.

Nesta questão, espera-se que os alunos reflitam que o pronome pluralizado “suas” causa ambiguidade no texto, uma vez que “suas orelhas” pode ser entendido que o mágico tirava das próprias orelhas os cigarros, ou que a personagem os tirava das orelhas dos presos.

Avaliação

Espera-se que a partir da abordagem dos pronomes possessivos os estudantes consigam construir sentenças e empregar nas produções textuais os pronomes trabalhados, além de identificá-los nos dois poemas, a quais termos se referem e interpretar os textos da seção em pauta, bem como da interpretação da piada apresentada por Luiz Fernando Veríssimo.

UNIDADE 04: ABORDAGEM DOS PRONOMES DEMONSTRATIVOS

Nona aula

Conteúdo

- ❖ Os pronomes demonstrativos a partir de orações e fragmento textual de Sírio Possenti.

Carga horária

- ❖ 2 horas/ aulas

Objetivo Geral

- ❖ Estudar os pronomes demonstrativos a partir de orações e do fragmento textual de Sírio Possenti.

Objetivos Específicos

- ❖ Reconhecer os pronomes demonstrativos nas orações e atividades propostas.
- ❖ Identificar os pronomes demonstrativos no fragmento textual do autor Sírio Possenti.
- ❖ Justificar o uso dos pronomes possessivos no texto do autor supracitado.

Sugestão de atividade 09

1. Leia a historinha abaixo e, em seguida, faça o que está sendo solicitado.

A expectativa era enorme no circo. No picadeiro, dentro de uma jaula, o leão se aproxima da domadora, belíssima e vestida apenas com um provocante biquíni, deitada inerte no chão. Com pavorosos rugidos, a fera coloca-se por cima da mulher... Suspiros de alívio na plateia: o leão lambe sua domadora como um dócil carneirinho.

Aplausos gerais. Levanta um espectador, meio cambaleante, e grita:

__ Isso eu também faço.

Acabaram por levá-lo à jaula. Lá dentro, o leão e a domadora, boquiaberta. E o apresentador:

__ Muito bem, valentão. Pode entrar.

O cara olha, estuda e...

__ Mas tira o leão primeiro, pô!

POSSENTI, Sírio. Os humores da língua: análise linguística de piadas. Campinas: Mercados de Letras, 1998, p. 137.

- a. No texto temos a presença do pronome demonstrativo **isso** e pode estar se referindo a fatos diversos ocorridos. Você saberia dizer a quais fatos o pronome faz retomada? Justifique sua resposta.

Nesta questão, espera-se que os estudantes reflitam sobre as inferências presentes no texto e justifiquem as respostas, afirmando que o pronome “isso” pode estar se referindo à ação da domadora ou às ações do leão.

- b. O pronome **isso** estabelece uma relação de sentido no texto. Em que momento, você é convidado a fazer tal referência? Justifique seu posicionamento.

Espera-se, nesta questão, que os alunos compreendam que ocorre uma proposta de estabelecimento ao final do texto, pois fica claro que pretende trocar de lugar com o leão.

Décima aula

Conteúdo

- ❖ O uso dos pronomes demonstrativos e a coesão textual

Carga horária

- ❖ 3 horas/ aulas

Objetivo Geral

- ❖ Reconhecer a utilização dos pronomes demonstrativos no processo de retomada da coesão textual, evitando a repetição do nome (substantivo) na produção de textos.

Objetivos Específicos

- ❖ Perceber a importância dos pronomes demonstrativos na coesão anafórica textual.
- ❖ Compreender como ocorre a coesão por antecipação, isto é, como elementos catafóricos na produção textual, por exemplo, (este, esse, aquele).
- ❖ Identificar os pronomes demonstrativos a partir de textos autorais dos discentes.

Sugestão de atividade 10

1. A proposta de atividade a ser solicitada nesta seção, sugere-se que o professor peça que os estudantes construam um texto utilizando os pronomes demonstrativos (este, esta, isto, esse, essa, isso, aquele, aquela, aquilo).

*Espera-se que o professor seja criativo ao solicitar a realização da produção textual, pois o objetivo principal é que os estudantes percebam o processo coesivo nos textos escritos. Assim, caberá ao docente explicar que os pronomes demonstrativos anafóricos podem se referir aos elementos do texto e fazem uma retomada do que fora dito e, os pronomes demonstrativos catafóricos referem-se à antecipação das ideias apresentadas nas produções. Por exemplo: a) 'A casa onde moro foi assaltada'. **Esta** propriedade não apresenta nenhuma segurança. O pronome **esta** retoma o termo **casa**, produzindo assim um elemento coesivo; b) 'O ano de 2000 foi muito esperado pela população'. **Aquele** período se esperava grandes transformações'. O pronome **aquele** faz menção ao ano **2000**, nesse sentido, o professor poderá se utilizar de outros exemplos, utilizando alguns textos que apresentem essa coesão (anafórica e catafórica).*

Avaliação

Nesta seção, espera-se que os estudantes consigam identificar os pronomes demonstrativos em textos e possam aprender a utilizá-los tanto na retomada de ideias quanto na antecipação do pensamento, produzindo coesão entre os elementos textuais.

UNIDADE 05: OS PRONOMES INDEFINIDOS EM FOCO

Décima primeira aula

Conteúdo

- ❖ Estudo dos pronomes indefinidos

Carga horária

- ❖ 2 horas/ aulas

Objetivo Geral

- ❖ Abordar os pronomes indefinidos a partir mediante a leitura e interpretação da história da tradição popular.

Objetivos Específicos

- ❖ Reconhecer a funcionalidade dos pronomes indefinidos e suas referências à terceira pessoa do discurso de forma vaga e genérica.
- ❖ Identificar os pronomes indefinidos mediante a leitura de textos em sala de aula.
- ❖ Classificar os pronomes presentes nos textos e os sentidos que são atribuídos à narrativa.

Sugestão de atividade 11

1. Leia a história seguinte da tradição popular e responda às questões que seguem.

TODO MUNDO, ALGUÉM, QUALQUER UM E NINGUÉM

Esta é uma história de quatro pessoas: todo mundo, alguém, qualquer um e ninguém. Havia um trabalho importante a ser feito e todo mundo tinha certeza de que alguém o faria. Qualquer um poderia tê-lo feito, mas ninguém o fez.

Alguém se zangou porque era um trabalho de todo mundo. Todo mundo pensou que qualquer um poderia fazê-lo, mas ninguém imaginou que todo mundo deixasse de fazê-lo.

Ao final, todo mundo culpou alguém quando ninguém fez o que qualquer um poderia ter feito.

(Autor desconhecido)

a. O que o texto nos ensina?

Espera-se que os discentes concluaem que o ensinamento encontrado no sentido da narrativa é que todos nós temos as nossas responsabilidades e que cada um precisa fazer a sua parte, reconhecendo seus erros e cumprindo com seus deveres.

b. As palavras ‘todo’, ‘alguém’, ‘ninguém’ e a expressão ‘qualquer um’, de acordo com seus conhecimentos, podem ser classificadas em quê?

Espera-se que os estudantes atribuam às palavras destacadas a função de pronomes indefinidos, mediante os sentidos imprecisos direcionados ao texto.

c. No texto os pronomes assumem a função de quê?

Espera-se que os alunos expliquem que os pronomes indefinidos presentes no texto assumem a função de personagens.

d. O texto se utiliza de algumas palavras destacadas nesta aula fazem uma crítica a determinadas pessoas. O que é criticado nessas pessoas?

Espera-se que os estudantes destaquem que as palavras fazem uma crítica às pessoas que não assumem suas responsabilidades e ficam esperando para que outras as faça.

2. Leia e compare os enunciados a seguir, indicando a diferença de sentido entre eles.

- Todo o mundo culpou alguém de algo.
- Todo mundo culpou alguém de algo.

Espera-se que os alunos argumentem que no primeiro enunciado alguém foi culpado por todo o mundo, isto é, por muitas pessoas, enquanto no segundo todos culpam alguém de ter realizado algo.

Décima segunda aula

Conteúdo

- ❖ Estudo das formas de locução pronominal.

Carga horária

❖ 2 horas/ aulas

Objetivo Geral

❖ Demonstrar aos estudantes as formas de locução pronominal (cada qual, quem quer que, qualquer um, todo aquele que, tudo o mais).

Objetivos Específicos

- ❖ Diferenciar que as locuções pronominais representam mais de um pronome na mesma sentença e por isso se diferenciam dos pronomes indefinidos.
- ❖ Classificar os pronomes presentes na historinha de Hagar.

Sugestão de atividade 12

1. Leia a historinha abaixo e identifique todos os pronomes possíveis, classificando-os.



Disponível em: <http://prateleiradebiblioteca.blogspot.com.br/2013/04/hagar-o-horrivel.html>.

Espera-se que os estudantes relacionem a teoria sobre os pronomes com a prática das atividades de interpretação de textos e consigam atribuir os significados na utilização das locuções pronominais apresentadas no contexto de sala de aula. Além disso, que os alunos identifiquem e classifique os pronomes presentes na tira de Helga e Hagar “**tudo**”, “**certo**” e “**cada**”, destacando ainda os demais pronomes nos acontecimentos da narrativa da tirinha, como, por exemplo, o demonstrativo “**esta**” e da forma mista “**desses**”, o relativo “**que**”, o interrogativo “**quando**” e os possessivos “**minha**” e “**nossa**”.

Avaliação

Nesta Unidade, espera-se que os estudantes consigam identificar e classificar os pronomes indefinidos, bem como reconhecer e aprender a utilizar os que são variáveis e os invariáveis e, por fim, identifiquem as locuções pronominais e os demais pronomes presentes na historinha de Hagar supracitada.

UNIDADE 06: ABORDAGEM DOS PRONOMES INTERROGATIVOS E RELATIVOS

Décima terceira aula

Conteúdo

- ❖ Estudo dos pronomes interrogativos e revisão de conteúdo geral sobre pronominalização.

Carga horária

- ❖ 2 horas/ aulas

Objetivo Geral

- ❖ Abordar os pronomes interrogativos levando os estudantes a perceberem sua funcionalidade na elaboração de questionamentos.

Objetivos Específicos

- ❖ Possibilitar os sentidos dos pronomes interrogativos a partir do texto “quem eram os vikings”.
- ❖ Explicar que a função dos pronomes interrogativos nas orações é iniciar questionamentos.
- ❖ Compreender que os pronomes interrogativos podem ser utilizados tanto nas interrogativas diretas (sentido de pergunta), quanto nas interrogativas indiretas (sentido de explicação).
- ❖ Retomar o conhecimento acerca dos pronomes estudados nas unidades anteriores.

Sugestão de atividade 13

1. Leia alguns versos abaixo da poetiza Cecília Meireles e explique o sentido dos pronomes interrogativos utilizados para provocar uma reflexão pela autora.

Surdina

Quem toca piano sob a chuva,

Na tarde turva e despovoada?

De que antiga, límpida música

Recebo a lembrança apagada?

[...]

(MEIRELES, 1986 apud AMARAL et al, 2013, p. 199)

Espera-se que após a leitura dos versos, os alunos sejam capazes de identificar o sentido dos questionamentos apresentados pela autora, bem como identificando os seguintes pronomes “quem” e “que”, empregados de forma direta.

2. Leia o texto a seguir:

Quem eram os vikings?

Os vikings habitavam as regiões onde hoje ficam a Dinamarca, a Suécia e Noruega, durante a Idade Média, período que vai do ano 750 ao ano 1100. Esse povo desenvolveu embarcações avançadas. Eles construíram dois tipos de barcos: o Knorr, que era pequeno, leve, rápido, e levava mercadorias, e o drakkar, maior e mais lento, usado em viagens longas. Como viviam em regiões muito frias, eles viajavam pelo mar em busca de alimento e invadiam outras aldeias para pegar riquezas. Em um antigo idioma nórdico, a palavra viking significa pirata.

(Recreio, n° 282)

- a. Qual é a informação que transmitida pelo fragmento textual?

Espera-se que os estudantes consigam correlacionar o fato histórico apresentado no texto, compreendendo como a narrativa se organiza mediante a utilização dos pronomes presentes no texto.

b. Qual seria o objetivo do texto iniciar com um questionamento?

Espera-se que os alunos argumentem que o texto iniciou com um questionamento com a função de responder ao longo do texto o significado da palavra viking.

c. O texto retoma um fato histórico, mantendo a interdisciplinaridade na compreensão da narrativa, além disso, são apresentados alguns pronomes estudados nas aulas anteriores, qual seria a classificação dos pronomes e os sentidos deles na efetivação do texto?

Espera-se que os estudantes compreendam que a questão da interdisciplinaridade dialoga na produção do conhecimento no contexto da sala de aula e, por conseguinte, identifiquem e atribuem os sentidos aos pronomes “que”, “esse” e “eles”, realizando, uma revisão dos conteúdos abordados nas aulas anteriores.

Décima quarta aula

Conteúdo

- ❖ Estudo dos pronomes relativos

Carga horária

- ❖ 2 horas/ aulas

Objetivo Geral

- ❖ Abordar os pronomes relativos no contexto da sala de aula, a partir das orações e textos evidenciados pelo professor.

Objetivos Específicos

- ❖ Reconhecer os pronomes relativos no texto “Eros e Psiquê”, de Fernando Pessoa.
- ❖ Exemplificar o sentido dos pronomes relativos no texto de Fernando Pessoa.

Sugestão de atividade 14

1. Leia o texto abaixo “Eros e Psiquê”, de Fernando Pessoa e identifique o sentido dos pronomes relativos utilizados pelo autor.

Conta a lenda que dormia

Uma princesa encantada

A quem só despertaria

Um infante que viria

De além do muro da estrada.

(PESSOA, 1986 apud AMARAL et al, 2013, p. 198).

Espera-se que os estudantes, após a leitura do texto, identifiquem os pronomes relativos “quem” e “que”, destacando-os no fragmento textual. Ou seja, o emprego do pronome relativo “que” no terceiro verso objetiva orientar o leitor na retomada da ideia no verso anterior, de modo que o pronome “que” dirige a precaução do leitor ao termo “um infante”.

Décima quinta aula

Conteúdo

- ❖ Estudo dos pronomes relativo **onde** e **aonde**.

Carga horária

- ❖ 2 horas/ aulas

Objetivo Geral

- ❖ Abordar os pronomes relativos **onde** e **aonde**.

Objetivos Específicos

- ❖ Utilizar em contextos formais os pronomes relativos “onde” e “aonde”, fazendo a diferença com os verbos estáticos e os indiquem movimento.

- ❖ Explicar que na língua falada as pessoas utilizam o pronome “aonde” com o sentido de “onde”.
- ❖ Compreender que o pronome relativo **onde** é empregado com verbos que não dão ideia de movimento.
- ❖ Entender que o pronome relativo **aonde** é empregado com verbos que dão ideia de movimento e equivale a **para onde**.
- ❖ Identificar o pronome **onde** na tirinha de Calvin e qual sua função.

Sugestão de atividade 15

1. Leia a tirinha de Calvin abaixo e responda o questionamento seguinte.



Disponível em: www.veredasdalngua.blogspot.com.br.

- a. Na tirinha, Calvin no último quadrinho faz uma pergunta utilizando o pronome relativo **onde**. O pronome foi empregado de forma correta? Justifique sua resposta.

Espera-se que os estudantes afirmem que o pronome relativo “onde” foi utilizado corretamente, pois indica um lugar, isto é, uma ideia estática.

Avaliação

Espera-se nesta Unidade que os estudantes reconheçam os pronomes relativos “onde” e “aonde”, bem como saber utilizá-los nas orações e análises desses pronomes em um contexto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A abordagem dos pronomes do Português Brasileiro é uma questão que precisa ser evidenciada no contexto da sala de aula, apresentando os propósitos no ensino da pronominalização, visto que os contextos formais exigem o uso adequado à situação comunicativa e, geralmente, as pessoas não demonstram segurança na utilização dos pronomes, tanto no contexto da língua falada quanto da língua na modalidade escrita.

Há, com isso, a necessidade de compreensão dos estudantes que a língua na modalidade falada e escrita se adequa aos grupos sociais, diante disso, é fundamental que os estudantes conheçam e aprendam a fazer uso dos pronomes e com isso, enriqueçam suas produções textuais, na utilização adequada dos pronomes pessoais e na utilização de orações subordinadas com o emprego dos pronomes relativos.

Partindo dessa proposição, o objetivo deste Plano de Curso se constitui da necessidade de demonstrar que as práticas relacionadas com os aspectos gramaticais precisam ser possibilitadas aos discentes. E que as atividades de uso dos pronomes precisam permitir que os estudantes usem corretamente esses elementos no processo de coesão textual.

Algumas propostas de uso dos termos gramaticais e, neste caso, no ensino dos pronomes tornam-se necessárias à medida que os professores demonstrem aos estudantes como podem utilizá-los, adequando-os às variedades da língua. Assim, os pronomes de tratamento devem ser abordados de modo a permitir que sejam apresentadas as situações reais de uso desses vocábulos na vida social dos estudantes determinados.

Durante a proposta do Plano de Curso, alguns textos foram utilizados não com pretexto para se estudar os pronomes, mas, pelo sentido e emprego destes na ampliação de sentidos daqueles. Além disso, utilizamos, também, modelos de correspondências técnicas, o que não objetiva tornar os estudantes copistas, porém, que saibam selecionar que tipo de documento se adequa às suas necessidades comunicativas.

As reflexões destacadas neste Plano de Curso fazem-se necessárias na utilização do gênero tirinhas, empregando diferentes elementos tipográficos na dinamização do processo de ensino-aprendizagem no estudo da gramática, ressaltando a necessidade de

se trabalhar o ensino de gramática na perspectiva contextualizada. Além disso, todas as atividades apresentaram orientações na elaboração das respostas esperadas pelos sujeitos em situação de aprendizagem e assim como as propostas podem se adequar ao contexto de aplicação do Plano de Curso.

Diante dessa concepção, entendemos a gramática como possibilidade de realização da língua, já que toda língua tem uma gramática específica, pois, ao mesmo tempo, em que os discentes são oportunizados a realizarem atividades tanto de uso quanto de reflexão, são também impulsionados a pensar a língua em todos os seus pormenores. Sendo assim, este trabalho, apresentou-se a partir do propósito principal: oferecer uma gama de sugestões de atividades que podem ser inseridas na cotidianidade da sala de aula, na compreensão que a pronominalização infere aos sentidos inseridos na língua e em sua gramática.

Em suma, esperamos que as propostas destacadas neste Plano de Curso sejam compreendidas como sugestões que podem ser ampliadas à medida que os estudantes apresentem domínio na utilização correta dos pronomes. Diante disso, é imperativo afirmarmos que há a necessidade de mostrar os motivos de utilizar a língua em uma perspectiva heterogênea, que considere as variantes e as peculiaridades descritivistas da gramática, para que as abordagens agreguem sentido ao processo de ensino e aprendizagem em Língua Portuguesa, assim, os pronomes no Português Brasileiro se ensinam com atividades práticas e reflexivas e que correlacione as propostas de aprendizagem com os conhecimentos teóricos e sua praticidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AMARAL, Emília et al. **Novas palavras: 2º ano. 2ª ed.** – São Paulo: FTD, 2013.
- ANDRADE, Oswald de. **Pau-Brasil: obras completas.** São Paulo, Globo, 1991.
- ANTUNES, Irandé. **Gramática contextualizada: limpando ‘o pó das ideias simples’.** São Paulo: Parábola Editorial, 2014.
- BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.
- BUCHWEITZ, Donaldo. (Org.). **Piadas para você morrer de rir.** Belo Horizonte: Leituras, 2001.
- CAMPOS, Elísia Paixão de. **Por um novo ensino de gramática: orientações didáticas e sugestões de atividades.** Goiânia: Cânone Editorial, 2014.
- CUNHA, Celso; CINTRA, Luís F. Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo.** Lisboa: Edições João Sá da Costa, 1991 [1985].
- GATTAI, Zélia. **A casa do Rio Vermelho: memórias.** São Paulo: Companhia das Letras, 2010. pp. 32-34.
- KLEIMAN, Angela Bastos; SEPULVEDA, Cida. **Oficina de gramática: metalinguagem para principiantes.** Campinas, SP: Pontes Editores, 2014.
- LEITE, Marli Quadros. Tradição, invenção e inovação em gramáticas de língua portuguesa – séculos XX e XXI. In: NEVES, Maria Helena de Moura; CASSEB-GALVÃO, Vânia Cristina. (Orgs.). **Gramáticas contemporâneas do português: com a palavra, os autores.** 1ª ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.
- LOPES, Célia Regina. Pronomes pessoais. In: VIEIRA, Silvia Rodrigues; BRANDÃO, Silvia Figueiredo. (Orgs.). **Ensino de gramática: descrição e uso.** São Paulo: Contexto, 2007.
- LOPES, Karolina; PONTES, Marta. **Manual de redação, gramática e literatura.** São Paulo: Difusão Cultural do Livro, 2010.

PEREIRA, Helena Bonito; PELACHIN, Marcia Maisa. **Na trama do texto: língua portuguesa**. São Paulo: FTD, 2004.

POSSENTI, Sírio. **Os humores da língua: análise linguística de piadas**. Campinas: Mercado de Letras, 1998.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. Teoria linguística e ensino: da necessidade de trabalhar com a significação no ensino da língua materna. In: BASTOS, Neusa Barbosa. (Org.). **Língua portuguesa em calidoscópio**. São Paulo: EDUC, 2004.

_____. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática**. 14ª ed. São Paulo: Cortez, 2009.

VILELA, Luiz. **“Corisco”. Contos da infância e da adolescência**. São Paulo: Ática, 2008.